



Foto de José Pereira

Hibis Menino acusa fazendeiro de planejar também a morte de um advogado da Funai.

## Tensão entre os índios Wassu: Cacique denuncia que pode ser assassinado

A tensão voltou a reinar na fazenda Cocais, recito dos índios Wassu, situada no município de Joaquim Gomes. O chefe indígena Hibis Menino esteve na manhã de ontem, na Secretaria de Segurança, acompanhado de cerca de vinte outros índios, para denunciar a existência de um complotado para o matar e ao advogado da Funai, Moacir Lira.

A denúncia foi feita formalmente ao assessor da SSP, Sérgio Jucá, em virtude de o secretário haver viajado a Brasília. Segundo o chefe dos índios, os fazendeiros daquela região querem tomar suas terras de qualquer jeito, e "para isso estão dispostos até a matar".

Fazendo questão de afirmar que apenas está lutando pelos direitos de seu povo, Hibis Menino informou que ontem, chegou à fazenda Cocais, uma comissão da Funai, liderada pelo antropólogo Miguel Fortes, com a finalidade de fazer uma "eleição" da área (saber a quem na verdade pertencem as terras) e em seguida promover a devida demarcação.

Entre os índios há um clima de insatisfação e eles já ameaçaram até promover uma "guerra" contra os brancos, caso os fazendeiros da região de Joaquim Gomes insistam em invadir suas terras. "A gente só quer o que é nosso, para plantar e comer. Mas não aceitamos que cheguem os brancos e queiram tomar nossas terras" - disse um índio, que teve de abandonar sua tribo e passou a viver em Maceió, por causa dos conflitos.

### O COMPLO

Procurando sempre mostrar que conta com o apoio de grande parte dos índios Wassu, o chefe Hibis Menino disse que, na semana passada, foi informado de que dois pistoleiros haviam sido contratados pelo fazendeiro Nezinho Doça para assassina-lo e também matar o advogado Moacir Lira, que vem participando das negociações de demarcação de terras na fazenda Cocais.

Na opinião do chefe indígena, isso ficou provado depois de que o pistoleiro Ednaldo Pe-

dro passou a dizer; em Joaquim Gomes, que os índios queiram matá-lo. "Estou aqui, acompanhado por mais de vinte companheiros para provar que nunca pensei em assassinar esse pistoleiro. E ele que fez as denúncias, não apareceu por qui", frisou o chefe Wassu.

Embora tenha confirmado a existência do plano visando a sua eliminação, na conversa com o assessor do secretário de Segurança, o advogado da Funai, Moacir Lira, evitou conversar com a imprensa. Disse somente que "isso é o cotidiano". Ele acompanha, porém, os índios no conflito com os posseiros e fazendeiros que, segundo as denúncias, querem invadir a área indígena naquela região.

### O CONFLITO

As brigas entre fazendeiros e índios no Norte de Alagoas agravou-se, há cerca de dois meses, depois que Ednaldo Pedro assassinou o índio João Manoel dos Santos, no município de Joaquim Gomes. Os parentes do índio assassinado ficaram revoltados e pegaram em armas, chegando a fazer a "dança de guerra", jurando vingança. Foi necessário o deslocamento de forças de segurança para o local e a pronta intervenção da Funai para resolver a questão.

Os conflitos na fazenda Cocais, contudo, são antigos e envolvem de um lado os integrantes da tribo Wassu que reclamam a propriedade de cerca de 25 quilômetros quadrados de terras férteis, e de outros fazendeiros que ocupam já vasta extensão da área com o plantio de cana-de-açúcar. O restante das terras em conflito são cultivadas com milho, mandioca, feijão e outras culturas de subsistência pelos índios, que não se conformam com a invasão dos brancos.

O líder do movimento indígena, Hibis Menino, garante que "a questão ali é de competência da Funai, e consequentemente do Ministério do Interior", e disse acreditar que uma solução pacífica seja encontrada através de uma demarcação justa das terras. Entretanto, não descarta a possibilidade de novos conflitos, em virtude, segundo ele, da insistência dos fazendeiros em tomar suas terras.

Foto de José Pereira



Os índios Wassu aguardam uma solução pacífica, mas já dançaram o ritual de guerra.